

EDITORIAL

Oportunidade desperdiçada

O dia 2 de maio nos reservou um dos acontecimentos mais estarrecedores já presenciados. Vimos uma nação desperdiçar oportunidade única e fundamental para sua existência, a de sobrepor-se às amarras degradantes do orgulho. **Página 2**

Alegria de servir

SANDRA MARINHO

Servir e servir! Está aí a solução para todos os nossos problemas e a forma mais eficaz de encontrarmos a razão e a felicidade de viver! **Página 6**

Richard Simonetti Articulista da Folha Espírita comemora 50º livro



Página 5

Cantinho do Evangelizador

Criança e palavrões



Walther Graciano Jr.
Página 6

Papo Cabeça

OXI, que droga é essa?

Página 6

Os benefícios do perdão



W. A. Cuin
Página 7

NÃO SERÁ 2012

O papel do Brasil no futuro do planeta



Marlene: "Ismael, o protetor do Brasil, afirma que a civilização armada terá de perecer, para que os homens se amem como irmãos"

Diante das grandes transformações pelas quais o Planeta vai passar, nos próximos anos, as perguntas são inevitáveis: O que acontecerá ao Brasil? Qual o seu papel no futuro dos povos? Marlene Nobre, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional fala sobre o tema, que é abordado ainda, com mais detalhes, em

Não Será em 2012 - Chico Xavier Revela a Data-Limite do Velho Mundo, que neste mês chega às livrarias pela FE Editora. *À Luz do Eterno Recomeço*, Uma Viagem por *Nosso Lar*, um estudo mais aprofundado sobre a obra de André Luiz, também será lançado em junho pela FE Editora. "Com esse estudo de *Nosso Lar*, esperamos contribuir de

alguma maneira para destruir as ideias materialistas milenarmente cristalizadas na mente coletiva, favorecendo, ao mesmo tempo, a aplicação desse modelo na vida corpórea. Somente assim teremos maior aproveitamento espiritual em nossa vida comunitária", afirma a autora, Marlene Nobre. **Página 3**

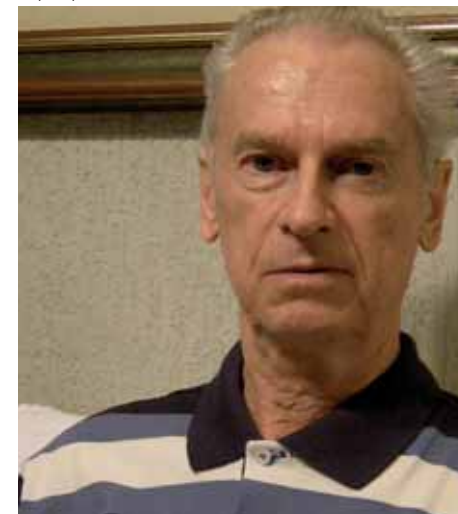
Hospital gaúcho adota passes em tratamento

GIOVANA CAMPOS

Aberto à necessidade de tratamento também na esfera espiritual, o Hospital Nossa Senhora da Conceição, do Grupo Hospitalar Conceição, em Porto Alegre (RS), vivencia a aplicação de passes magnéticos desde março

de 2007. Com a equipe de voluntários dos servidores da Sociedade Espírita Dom Thomé, também na capital gaúcha, esta terapêutica espírita tem feito a diferença no cuidado aos pacientes hospitalizados. **Página 4**

Arquivo pessoal

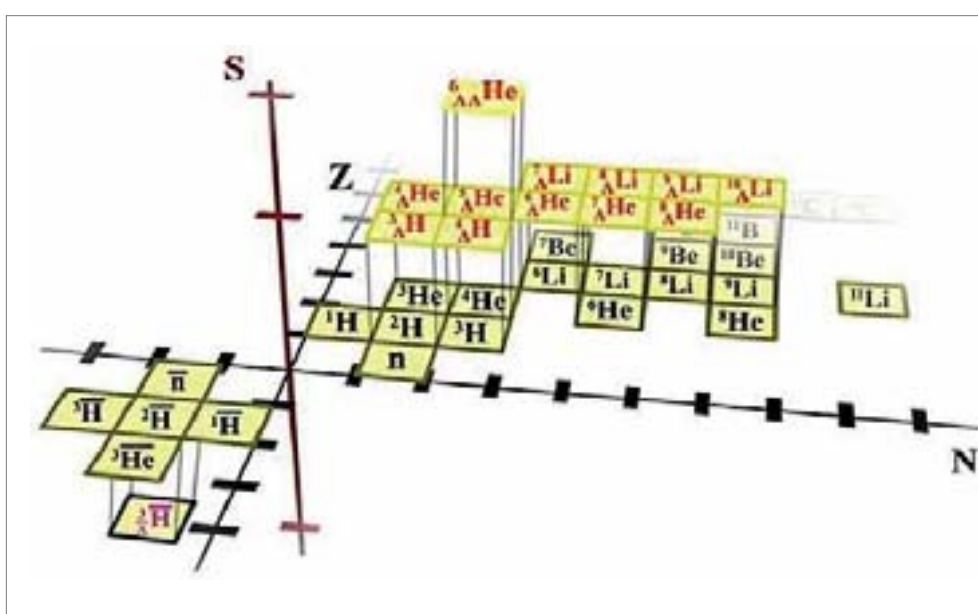


Baumgarten coordena Setor de Mediunidade

André Luiz e a Tabela Periódica

MARCUS VINÍCIUS RUSSO LOURES

Em recente estudo publicado pela Agência Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), cientistas de vários países, em um trabalho de cooperação internacional, anunciaram a descoberta do primeiro anti-hipernúcleo já produzido, o que, em linguagem mais corriqueira, significa a necessidade de ampliar a tabela periódica com elementos antes desconhecidos. A notícia confirma os ensinamentos já expressos por nossos amigos espirituais, dentre eles André Luiz, em *Mecanismos da Mediunidade*. **Página 4**





editorial

Oportunidade desperdiçada

O dia 2 de maio nos reservou um dos acontecimentos mais estereotipados já presenciados. Vimos uma nação desperdiçar oportunidade única e fundamental para sua existência, a de sobrepor-se às amarras degradantes do orgulho. Enquanto boa parte da humanidade ocidental se unia aos brados de vitória dos norte-americanos, anunciada por seu líder maior, o presidente Obama, ao informar a morte de Osama Bin Laden, de nossa parte experimentamos uma tristeza profunda e lamentamos o desfecho de uma história marcada pelo ódio que já ceifou milhares de vida.

Não temos nenhuma pretensão em transformar estas linhas em um manifesto de exaltação dos Direitos Humanos, nem analisar as razões fundamentalistas que, ao longo da história, transformaram a relação entre esses povos tão destruidora. Apenas lamentamos o sentimento ultrajante que experimentamos ao ver grande parte do mundo celebrando a morte e a vingança.

O anúncio foi feito em rede nacional, pelo presidente Obama, que declarou: "A justiça foi feita". E prosseguiu: "Eles o mataram e estão em posse de seu corpo". Desde então, o que se viu foram comemorações em diversos cantos do país, pessoas nas ruas, jogos de beisebol, em bares, todos celebravam eufóricos a morte declarada do inimigo número 1 da nação americana. A busca pelo líder terrorista já durava 10 anos e, depois de milhões de dólares investidos nessa caçada, a vingança seria uma resposta para amenizar a dor das milhares de vidas perdidas no maior atentado terrorista de história da humanidade, que culminou com a queda das torres gêmeas, em 2001.

Dez anos se passaram e a única lição que a América conseguiu tirar do episódio que comoveu toda a nação e o mundo, vendo os seus símbolos ruírem diante do ataque fundamentalista de terroristas suicidas, foi a necessidade de vingar-se.

Recordamos os trechos esclarecedores do benfeitor Emmanuel, no livro A Caminho da Luz, que, com exatidão e profundidade, nos apresenta a visão organizacional e espiritual da história da civilização humana. Com a leitura de breves parágrafos, rapidamente percebemos que há séculos a humanidade é combatida pela força destruidora do próprio orgulho e egoísmo.

Resaltamos, as revelações de Emmanuel acerca do compromisso renovador que a América teria que representar: "O Cristo localiza, então, na América as suas fecundas esperanças. O século XVI alvorece com a descoberta do novo continente, sem que os europeus, de modo geral, compreendessem, na época, a importância de semelhante acontecimento". E prossegue: "Para o hemisfério do Novo Mundo afluiam todas as entidades conclamadas à organização

do progresso futuro. Muitas dessas personalidades haviam adquirido o senso da fraternidade e da paz, depois de muitas lutas no antigo continente".

Emmanuel nos ressalta ainda o papel de cada região da América: Nesse campo de lutas novas e regeneradoras, todos os espíritos de boa-vontade poderiam trabalhar pelo advento da paz e da fraternidade do futuro humano, e foi por isso que, laborando para os séculos porvindouros, definiram o papel de cada região no continente, localizando o cérebro da nova civilização no ponto onde hoje se alinham os Estados Unidos da América do Norte, e o seu coração nas extensões da terra farta e acolhedora onde floresce o Brasil, na América do Sul.

Não há dúvidas de que o papel descrito pelo benfeitor vem sendo realizado. Daí nossa lamentação ao avaliarmos que a nação norte-americana, intrinsecamente comprometida com a renovação humana, sucumbe mais uma vez, ao deixar-se sufocar pelo ódio cego que leva à vingança.

Nesses instantes que o mundo adentra ao período de transformações regeneradoras sem volta e com consequências dolorosas de reajuste, convidamos a todos os leitores que se debruçam sob os relatos de Emmanuel em A Caminho da Luz, procurando com o entedimento mais amplo das consequências espirituais dos atos de cada povo, buscando, assim, um novo porvir para nossa humanidade.

Para concluir, destacamos trecho que o benfeitor nos esclarece sob a origem dos espíritos que povoariam a Grã-Bretanha e, posteriormente, a América: "Atravessemos a Mancha e deparar-se-nos-á na Grã-Bretanha a edilidade romana, com a sua educação e a sua prudência, retomando de novo as rédeas perdidas do Império Romano, para beneficiar as almas que aguardaram, por tantos séculos, a sua proteção e o seu auxílio".

E voltando nossos olhos para as consequências degradantes dos atos do Império Romano, encontramos o relato preciso: "Roma teve oportunidade de realizar seus propósitos e desígnios políticos; mas a Justiça Divina acompanhou-lhe todos os passos, nos enormes desvios a que se conduziu, comprometendo para sempre o futuro do homem espiritual, que somente agora conhecerá um reajustamento nas amarguras transições do século que passa".

Como vemos, infelizmente, o ódio e o orgulho inerentes aos instintos bélicos que enveredou todo o compromisso romano pelas vias da dor e do sofrimento, voltam a curvar a nação que insiste em não despertar para as verdades eternas fincadas no amor e na caridade. Resta-nos, orar e muito para que essa onda não se propague, eclodindo, assim, acontecimentos de destruição ainda maiores. Confiemos no amparo do mestre.

Televisão, infância e a renovação moral do planeta

MARJORIE AUN

Filhos que assistem televisão em excesso, usam jogos de computador além do limite e vivem enclausurados dentro de casa, envolvidos no solitário exercício de explorar o mundo virtual, não são o sonho de nenhuma mãe ou pai.

Queremos filhos criativos, alegres e felizes e que saibam se relacionar bem com a família e os amigos. Queremos que brinquem ao ar livre e pratiquem esportes e que assistam a programas adequados. Queremos que comam alimentos saudáveis diariamente, sem que haja necessidade da insistência de nossa parte. Queremos que cantem e dançam livremente, sem a influência de artistas e filmes que os levem a ter atitudes precocemente erotizadas ou violentas. E, definitivamente, queremos que sequer saibam da existência de drogas, cigarros ou álcool, muito menos que acreditem em imagens glamourizadas mostradas na mídia.

Mas a tarefa que cabe aos pais é árdua: a sensação é de que o mundo conspira contra tudo o que há de mais salutar para a infância! Os alimentos, brinquedos, músicas e artistas que povoam os desejos de nossas crianças costumam mais atrapalhar do que auxiliar na sua educação. Aparentemente inofensiva, a maioria dos desenhos animados reflete o consumismo exacerbado e a busca pela fama, presentes na nossa sociedade. Isso sem contar com a influência dos amigos da escola e de pessoas que convivem com a família, que podem estar em desacordo com os valores que queremos para o nosso próprio lar.

Uma criança educada, tida como boa e disciplinada, estudiosa e responsável, é a meta de educação da maioria dos pais. Mas, antes de tudo, temos de refletir: o que é exatamente uma criança boa e disciplinada? E como fazer para que ela consiga, aos poucos, desenvolver o discernimento do que é certo ou errado, filtrando as tantas influências que recebe?

Quando pensamos em filhos disciplinados, imaginamos uma criança com bons hábitos e rotinas. Se um dos objetivos da educação é torná-la assim e se, por meio do Espiritismo, sabemos também que o objetivo primeiro de todos nós, em todas as nossas encarnações, é evoluir para Deus, podemos concluir o seguinte: o filho disciplinado e educado que almejamos é exatamente o filho que manifesta a fé em Deus, que leva uma vida organizada e que sabe manifestar amor a tudo e a todos. Nada mais simples do que compreender que uma criança educada pode e deve ser aquela que se comporta de maneira cristã: ela sabe cooperar, nutre bons costumes, não pensa somente em si mesma, sabe dividir, é responsável com os estudos e amorosa com todos. Essa criança se tornará um adulto com valores sólidos na sua profissão e em todos os seus relacionamentos e desafios da vida.

Nenhum de nós seria exemplo do comportamento cristão verdadeiro para o próprio filho, já que estamos em constante aprendizado, e cometemos ainda enganos e desacertos. Nossa cota de paciência com as dificuldades dos filhos deve ser, portanto, infinita, se assim for possível. Quando uma mãe se irrita com o filho rebelde, ainda que as intenções dela sejam louváveis, e faz uso de gritos e castigos para domar o pequeno rebelde, está cometendo um erro grave, ao reforçar o que ele fez de indesejável. Isso porque ela mesma nem sempre consegue de-

Banco de imagens



monstrar o ideal que apregoa.

Educar é trazer luz à verdade, é enaltecer o bom, o correto e o caminho certo. As dificuldades que nós, e também nossos filhos, ainda trazemos em nossos espíritos, serão resolvidas com o tempo. Então, tratemos de ajudar nossos pequenos a enxergar o amor e a bondade e esqueçamos de brigar a cada falha, para não enchê-los de culpa, dando exemplos de nossa intolerância e crueldade.

Instrução

Nos relatos trazidos por André Luiz, os Espíritos Superiores não gritam conosco nem nos castigam por sermos imperfeitos. Sequer nos repreendem, apenas instruem com bondade e dão novas oportunidades para que refaçamos o nosso caminho. Não teríamos trégua caso fôssemos criticados por eles, pois cometemos erros quase que ininterruptamente! O egocêntrico hábito de criticar os menores e mais fracos, e afi se encaixam as crianças que Deus nos confiou, quando os mesmos cometem falhas, é digno de nossa condição inferior.

Acreditar na infinita capacidade do ser humano de amar e manifestar as qualidades divinas de que somos portadores, afinal fomos criados à imagem e semelhança de Deus, é educar verdadeiramente.

A rede nociva de influências de que falávamos no início do texto, que pode contaminar nossas crianças com elementos tão indesejáveis, ainda é fruto do atual estágio evolutivo do planeta. E, como uma grande roda que nunca para de girar, nosso planeta e os seres que nele habitam lentamente estarão se transformando e promovendo a renovação moral necessária. Vamos fazer a nossa parte acreditando na verdadeira imagem de nossos filhos: eles, e também nós, somos todos Filhos de Deus.



Marjorie Aun (contato@marjorieaun.com.br) é arquiteta, ilustradora e membro do Grupo Espírita Caibar Schutel, na capital paulista

@Espiritismo na internet

Mídia espírita

www.midiaespirita.com.br



O site Mídia Espírita vem somar esforços a outros tarefairos na divulgação da Doutrina Espírita por meio da internet. Todo o conteúdo é disponibilizado de forma gratuita e não visa à obtenção de lucro ou vantagens de qualquer natureza. Atualmente, possui cerca de 10 GB de dados, principalmente palestras em áudio e vídeo. Acesse!

Notícias das AMEs

■ 2/6 – AME-Minas Gerais – "Homeopatia e espiritismo", com Lenice Souza Alves, às 20h, na sede da AME-MG, rua Conselheiro Joaquim Caetano, 1.160, Nova Granada, Belo Horizonte (MG). Informações: (31) 3332-5293.

■ 6/6 – AME-Espírito Santo – Estudo de Artigo Coping (enfrentamento) Religioso/espiritual, de Raquel Gehrke Panzini; Denise Ruschel Bandeira, às 19h45, na sede da AME-ES, à rua Álvaro Sarlo, 35, Ilha de Santa Maria, Vitória (ES).

■ 11/6 – AME-Ribeirão Preto (SP) – I Simpósio Médico-Jurídico de Ribeirão Preto. Palestras: Drogas Lícitas e Ilícitas - Aspecto Médico-Espírita e Aspecto Jurídico Espírita e Anencefalia: Aspecto Médico-Espírita e Jurídico Espírita. Teatro do Centro Universitário COC – rua Abrahão Issa Halack, 980, Ribeirão Preto (SP). Informações: www.ameribeiraopreto.org.br

■ 11/6 – AME-ABC (SP) – Interface entre Física e Espiritualidade: É possível? – palestrantes Eliza Pacheco e Marcus Loures. Anfiteatro do Hospital Estadual Mário Covas, rua Dr. Henrique Calderazzo, 321, Bairro Paraíso, Santo André (SP).

■ 13/6 – AME-Espírito Santo – Vídeo-palestra Impacto do Desenvolvimento das Virtudes, de Sérgio Lopes, às 19h45, na sede da AME-ES, rua Álvaro Sarlo, 35, Ilha de Santa Maria, Vitória (ES).

■ 23 a 25/6 – Mednesp 2011 – Ouro Minas Palace Hotel, avenida Cristiano Machado, 4.001, Belo Horizonte (MG). Informações: www.amebrasil.org.br.

■ 29/6 – AME-São Paulo – Aula: Perispírito: Mediador do Processo de Cura do Espírito, com dr. Rodrigo Bassi, às 20h, na Casa do Caminho, rua Estado de Israel, 59, Vila Mariana, São Paulo (SP).

Expediente section containing contact information for the organization, including founder, director, and various departments.

Advertisement for the 'Trilogia' by Edgard Armond, featuring three books: 'Os Exilados da Capela', 'Na Cortina do Tempo', and 'Almas Afins'.

NÃO SERÁ 2012

O papel do Brasil na nova era

MARLENE NOBRE

Diante das grandes transformações pelas quais o planeta vai passar, nos próximos anos, as perguntas são inevitáveis: O que acontecerá ao Brasil? Qual o seu papel no futuro dos povos? Muitas revelações foram feitas a respeito da missão espiritual da nossa pátria, neste terceiro milênio, especialmente nos livros, *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* e *Falando à Terra*. Aceitas por muitos que as consideram como indicações preciosas, em meio às incertezas do presente, rejeitadas por alguns que se mostram descrentes e mesmo irônicos, o fato é que, muito em breve, teremos a oportunidade de constatar se são verdadeiras ou não.

Para os que duvidam, Robert Southey, historiador inglês, falando através de Chico Xavier, lembra que há uma "crítica inconsistente dos pessimistas intransigentes que só vêem a falência espiritual de que são possuídores" e acentua que "não adianta o progresso material de uma nação, se ele não é acompanhado de alicerces morais efetivos".

Afirma Ismael, o protetor do Brasil, que "a civilização armada terá que perecer, para que os homens se amem como irmãos". Isto é o que esperamos que aconteça nos próximos oito anos, para que venhamos a ter um desenvolvimento inimaginável em nosso planeta.

O País visto pelos espíritos

Em livro psicografado na década de 1930, *Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, Humberto de Campos ressalta o fato de que Jesus transportou da Palestina para o Brasil a árvore do seu Evangelho, buscando a preservação de suas lições, relegadas ao descaso pela humanidade. A medida impunha-se, tendo em vista as filosofias complicadas e as teorias salvacionistas extravagantes, que foram enxertadas aos seus ensinamentos, desfigurando-os a tal ponto que algumas guerras sangrentas foram patrocinadas, em nome Dele, o Mestre que se imolou pela paz.

O fato é que o próprio Cristo, em uma de suas excursões pelo globo, no último quartel do século XIV, escolheu o lugar onde o Brasil seria erigido, na esperança de que, em suas terras dadas, o seu Evangelho fosse vivido em profundidade. Durante essa visita, o Mestre conversou com os componentes da luminosa caravana que o acompanhava, sobre as características da futura nação: "A região do Cruzeiro, onde se realizará a epopeia do meu Evangelho, estará, antes de tudo, ligada eternamente ao meu coração. As injunções políticas terão nela atividades secundárias, porque, acima de todas as coisas, em seu solo santificado e exuberante está o sinal da fraternidade universal, unindo todos os espíritos".

Assim tem sido. A unidade territorial do Brasil, com seus oito milhões e meio de quilômetros quadrados e oito mil quilômetros de costa marítima, tem sido preservada ao longo de cinco séculos de sua história. Nunca houve exemplo como esse, em todo o mundo. Basta olharmos ao nosso redor para ver as possessões espanholas fragmentadas em vinte repúblicas diversas. Mas é claro que as vitórias não

Banco de imagens



virão sem muita luta e sofrimento, erros e acertos, que são frutos do próprio aperfeiçoamento.

Jesus havia determinado que a Terra do Cruzeiro se povoasse de raças humildes do planeta, inclusive que tivesse a colaboração dos povos sofredores do continente africano. Essa cooperação, todavia, deveria ser efetuada sem atrito, para tanto, havia aproximado Portugal daquelas raças sofredoras, sem violência de qualquer natureza. Lamentavelmente, porém, os homens brancos, esparsos pelos latifúndios da nação nascente, na sua sede de dominação, escolheram o pior caminho, trazendo negros de Luanda, da Guiné e de Angola, na triste condição de escravos.

Ismael, o anjo a quem Jesus entregou a direção do Brasil, consultando o Mestre quanto a essa escravização indebita, obteve como resposta: "Não nos compete cercear os atos e intenções dos nossos semelhantes, considerando que cada um será justificado na pauta de suas obras" e acrescentou: "Se não nos é possível cercear o arbítrio livre das almas, poderemos mudar o curso dos acontecimentos, a fim de que o povo lusitano aprenda, na dor e na miséria, as lições sagradas da experiência de vida". Depois disso, o que se viu foi o desaparecimento, para sempre, da Casa de Avis, a mesma sob cujo reinado se iniciou o tráfico hediondo dos homens livres.

Pagamento coletivo

No momento, ainda estamos em pagamento coletivo de dois erros graves cometidos no pas-

sado: o período de 300 anos de escravidão dos irmãos africanos e a Guerra do Paraguai, mesmo porque não adianta avançar, em conquistas materiais, sem os fundamentos morais consolidados. Felizmente, não temos dívidas, nas demais áreas, como a maioria das outras nações, tais como a pena de morte, o aborto, as guerras civis, etc.

Nossa história tem sido feita sem derramamento de sangue, nossa bandeira está limpa.

No livro de Humberto de Campos, o escritor reproduz os comentários de Ismael, feitos no século XX: "As rajadas de morticínio e de dor avassalarão a alma da humanidade, no século próximo, dentro dos imperativos das transições necessárias, que serão o sinal do fim da civilização precária do Ocidente. E Ismael acrescenta: "a morte do mundo, prevista na Lei e pelos profetas, não se verificará, por enquanto, com referência à constituição física do globo, mas quanto às suas expressões morais, sociais e políticas. A civilização armada terá que perecer, para que os homens se amem como irmãos".

Predestinação histórica

O Brasil cumprirá a sua predestinação histórica, a de Pátria do Evangelho. Quem viver, verá. "O País escreverá a sua epopeia de realizações morais, em favor do mundo", confirma Humberto de Campos. Mas nada se fará sem esforço coletivo. Todos os brasileiros, independentemente de raça, classe social e religião, deverão trabalhar pela paz, cultivando a oração e buscando cumprir a regra áurea: "Ama a teu próximo como a ti mesmo".

A hora está próxima, deixemos as conquistas ilusórias da carne e batalhemos, com humildade, pelos princípios do Mestre Inolvidável, a fim de sermos fiéis aos compromissos assumidos.

Estão sendo esperados desfechos sombrios para este final de século, consoante os processos cárnicos de todas as nações do mundo. Milhões de espíritos acreditam no potencial espiritual do Brasil. O novo renascimento virá e o Brasil será o patrono da Nova Era. Os espíritos não pactuam com o julgamento apressado dos homens. Eles aprenderam a esperar.

Revelações sobre a data-limite do velho mundo

A *Folha Espírita* vem, desde fevereiro, publicando uma série de matérias e artigos que têm por finalidade divulgar o que o maior médium da história humana - Chico Xavier - revelou sobre a data-limite do velho mundo. Marlene Nobre, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, relembrou o que Chico Xavier havia levado aos leitores da *Folha Espírita*, em 1992, sobre o papel do Brasil na Nova Era, fato abordado também no artigo acima. Na edição de maio, o mineiro Geraldo Lemos Neto, da Vinha de Luz Editora, contou tudo o que ouviu do médium sobre o assunto, em 1986.

Tanto Geraldo quanto Marlene saíram a campo por um dever de consciência e crêem poder contribuir, embora modestamente, para o alerta que se faz necessário, aos irmãos da Casa Planetária, quanto à responsabilidade individual e coletiva na manutenção da Paz - única condição de ascensão espiritual para a humanidade.

É por isso que o conjunto dessas informações chega este mês às livrarias, em **Não será em 2012 - Chico Xavier revela a data-limite do velho mundo**, pela FE Editora. "Nele, o leitor verá que não estamos entregues à fatalidade nem predeterminados ao sofrimento, mas diante de uma encruzilhada do destino coletivo que nos une à nossa Casa Planetária, aqui na Terra. Temos diante de nós dois caminhos a seguir. O caminho do amor e da sabedoria nos levará à mais rápida ascensão espiritual coletiva e o do ódio e da ignorância, que nos acarretará mais amplo dispêndio de séculos na reconstrução material e espiritual de nossas coletividades. A decisão será única e exclusivamente nossa", afirma Marlene.

'Visita guiada' e estudo profundo de *Nosso Lar*

CONRADO SANTOS / CLÁUDIA SANTOS

Com o objetivo de promover estudo mais detalhado dos fatos revelados pelo espírito André Luiz, em *Nosso Lar*, livro psicografado na década de 1950 pelo médium mineiro Chico Xavier, e divulgar mais amplamente a grandeza da vida no além, a presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, Marlene Nobre, debruçou-se mais uma vez sobre aquela que é considerada a obra do século e esmiuçou temas como a dimensão das sombras e da luz, o tratamento médico e a assistência à saúde no plano espiritual, as ligações afetivas, a fundação da cidade e a sua organização administrativa, as experiências coletivas, os meios de transporte e comunicação, as maravilhosas águas do Rio Azul, a matéria da qual é feita a cidade e o preparo de reencarnações, entre outros. O resultado: ***A luz do eterno recomeço, uma viagem por Nosso Lar***, que também chega este mês às livrarias pela FE Editora.

"Ao publicá-lo, tivemos em mente a orientação de Emmanuel, no prefácio de *Nosso Lar*, no qual ressalta a intenção do Plano Superior de divulgar 'a revelação dos fatos da vida espiritual e as ideias inovadoras que ensinam'. Reunimos os assuntos, de forma didática, com a intenção de extrair deles lições mais amplas, que contribuam efetivamente para a renovação espiritual de nossa vida mental individual e coletiva", revela a também presidente do Grupo Espírita Caibar Schutel, no bairro do Jabaquara, na capital paulista.

Segundo Marlene, há muitos estudos sobre *Nosso Lar*, porém a cada reprise é possível recolher uma nova faceta dos ensinamentos espirituais que não tenham sido captados anteriormente. "Esta é uma característica da obra revelada: tem sempre mais a ensinar a cada leitura", avalia. "O fato de estudá-lo há várias décadas em nossa Casa de Schutel, e recentemente na Rádio Boa Nova, deu-nos uma dimensão mais ampla do que esse livro significou e significa ainda para o movimento de libertação de consciências e corações no mundo em que vivemos. Sua linguagem inovadora mudou a nossa vida comunitária para melhor. E não foi sem razão que

foi considerado o livro espírita mais importante do século XX", esclarece.

A presidente das AMEs Brasil e Internacional afirma que, por ter sido revelada apenas uma parte da vida na colônia, os detalhes que não foram mostrados no filme *Nosso Lar* passaram a se constituir em um desafio para os divulgadores, porque as pessoas desejavam ter mais informações da vida espiritual, sobretudo as que se sentiram tocadas por sua mensagem. "Resolvemos, então, dar esses destaques de forma didática, de modo que os interessados possam ter, por assim dizer, uma 'visita guiada' à cidade de *Nosso Lar*, com respostas às suas principais indagações. Vimos que a própria estrutura do livro encadeia os temas de forma perfeita. Pudemos perceber isso claramente à medida que aglutínamos as passagens afins correspondentes a cada tema", explica.

Tempo auxilia entendimento

Marlene Nobre avalia que uma obra revelada contém informações que vão sendo melhor compreendidas com o passar do tempo e com a aquisição de mais experiência. "Quando a pessoa entra em contato com os escritos de André Luiz, fica impressionada com o romance ou a história que está por trás da descrição. Em *Nosso Lar*, impressiona-se com o que o médico e pesquisador vivenciou no além. À medida, porém, que reprisamos a leitura, vamos nos surpreendendo com a quantidade de informações e ideias renovadoras. Primeiramente, descobrimos o André Luiz repórter, revelador da vida espiritual. Depois nos deparamos com o André Luiz cientista, profeta das descobertas científicas que ainda estão por vir", afirma.

"O fato de termos conseguido abordar temas importantes deste livro, alegrando-nos bastante, porque descortinamos mais esclarecimentos, a partir dos fatos da vida espiritual relatados por André Luiz. Temos esperança de conseguir, a partir desse conhecimento, maior domínio sobre nós mesmos, o que nos dará a oportunidade de melhor aproveitamento da existência terrestre, se realmente nos empenharmos para isso", finaliza.



Um dos 20 capítulos contidos no livro deixa muito claros os padrões que regem a organização em *Nosso Lar*. Será que um dia esse modelo regerá nossa sociedade?

Marlene - Sim, consideramos a fundação de *Nosso Lar* e a sua organização administrativa pontos altos de inspiração para a nossa vida comunitária terrestre, com extraordinários exemplos a serem seguidos. A fundação foi toda baseada em meios pacíficos, com muito trabalho, por parte dos pioneiros, para domar as terras selvagens e construir uma cidade em clima de paz. Sem dúvida esse modelo pode fazer parte de nossa vida comunitária. Basta querermos.

Qual a mensagem mais importante que *Nosso Lar* nos deixa para o nosso recomeço?

Marlene - A de que o amor é lei universal e, enquanto não o desenvolvermos em larga escala no coração, teremos de recomeçar sempre, reprisando as existências com frequência.

LIVROS

→ *A luz do eterno recomeço, uma viagem por Nosso Lar*
→ *Não será em 2012 - Chico Xavier revela a data-limite do velho mundo*

FE Editora Jornalística Ltda.
Informações: (11) 5585-1977
folhaespirta@folhaespirta.com.br



Nossa Vida no Além

COMO É MORRER?
Há um 'programa' nesse processo?
E depois da morte, o que acontece?
O Espírito atravessa os planos materiais para fixar-se em algum lugar? Onde? Quais são os fatores que influem na sua adaptação à Vida Nova? Neste livro, você encontra respostas para essas perguntas, com base nas informações dos Espíritos, que se comunicaram através de Chico Xavier, e dos poetas que voltaram à vida física, após vivenciarem uma Experiência de Quase Morte (EQM).

Revisada Nova Capa
Preço R\$ 35,00

Visite nosso site: www.folhaespirta.com.br
Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP
CEP 04310-060 - Telex: (11) 55851977





Terapêutica espiritual é realidade em hospital gaúcho

GIOVANA CAMPOS

Aberto à necessidade de tratamento também na esfera espiritual, o Hospital Nossa Senhora da Conceição, do Grupo Hospitalar Conceição, em Porto Alegre (RS), vivencia a aplicação de passes magnéticos desde março de 2007. Com a equipe de voluntários dos servidores da Sociedade Espírita Dom Thomé, também na capital gaúcha, esta terapêutica espírita tem feito a diferença no cuidado aos pacientes hospitalizados.

A iniciativa de aplicar passes magnéticos em pacientes começou a germinar cerca de seis anos antes, com o objetivo de prestar o atendimento espiritual a irmãos impossibilitados de comparecer à casa espírita, devido à gravidade e limitações dos estados enfermos.

O projeto de aplicação de passes foi proposto e aprovado em reunião de diretoria da sociedade, em março de 2006, demandando um ano na preparação das equipes que atuariam voluntariamente em um hospital escolhido.

As atividades, realizadas por seis equipes com seis servidores cada, compreendem duas ações: visitação a pacientes da ala de Oncologia do Hospital Conceição, levando o diálogo fraterno, e o passe, naturalmente opcional, e uma palestra, com duração de 15 minutos, na Capela do Hospital com temas de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, seguida de passe e atendimento fraterno.

Houve momentos em que os frequentadores da palestra na capela se resumiam aos servidores, mas, aos poucos, com a divulgação da atividade pelos próprios trabalhadores do hospital, a frequência tem crescido, e o número de passes chegou a mais de 50. Na visitação aos leitos, o atendimento espiritual alcança até cerca de 40 pacientes. O coordenador do Setor de Medição do Departamento Doutrinário e das atividades no Hospital Nossa Senhora da Conceição, Cleyton Schuch Baumgarten, revela detalhes na entrevista abaixo.

Folha Espírita - Como surgiu a ideia da aplicação de passes no hospital?

Cleyton Schuch Baumgarten - A diretoria da

Arquivo pessoal



Baumgarten: "palestra, passes e atendimento"

Ao procurarmos o voluntariado do Hospital Conceição, constatamos que a disponibilidade oferecida não se enquadrava em nosso propósito. Por intermédio da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul, conseguimos a indicação de um médico que fazia parte do quadro de profissionais do hospital, o qual, consultado, nos indicou quem devíamos procurar. Posso ressaltar que o encontro foi acima da expectativa, envolto em emoção, pois, além da permissão para as visitas, ainda foi aberta a possibilidade ao passe e disponibilizado um horário na capela para utilizarmos da forma como desejássemos. Um dos poucos horários disponíveis na capela do hospital, ecumênica desde 2001 e já usada por várias correntes religiosas, era aos sábados, das 18 às 20 horas, justamente o melhor dia, pela disponibilidade dos servidores, dentro do que havíamos definido na pesquisa realizada.

Preliminarmente, nossa meta, da forma como a vemos hoje, era demasiadamente ambiciosa: um projeto-piloto com a participação dos profissionais da área de Saúde do hospital e servidores da Sociedade Espírita em que trabalhamos, com avaliação de resultados.

Apenas os pacientes oncológicos recebem esse tipo de atendimento fraterno?

Sim, somente pacientes da ala da Oncologia. É o que podemos fazer no momento, por causa das diversas ocupações dos servidores com os trabalhos da própria sociedade e com suas respectivas áreas profissionais.

sociedade sentiu necessidade de ampliar parte de suas atividades para além da sede, como já vinha fazendo, há anos, em um asilo. Por meio de pesquisa de opinião entre os trabalhadores da casa, a escolha da entidade recaiu no Hospital Conceição, por localizar-se na mesma região e próximo da sociedade espírita em que atuavam.

Qual a aceitação dessa aplicação de passes por parte dos pacientes? E da equipe de profissionais de Saúde?

Pelos pacientes, a aceitação tem sido muito boa, independentemente do credo que professam, sendo raros os que recusam atendimento. Quanto aos profissionais da Saúde, nosso contato é mais estreito com os enfermeiros, sempre muito acessíveis, já que, em contrapartida, respeitamos o trabalho desenvolvido por eles.

De acordo com o atendimento, 50 pessoas vão à capela receber passes e cerca de 40 pacientes são atendidos em seus leitos, já que não conseguem deslocar-se. Este atendimento é semanal, certo? Há algum relatório sobre melhor aceitação e/ou melhor enfrentamento dos quadros enfermos?

Sim, o atendimento é semanal. Não temos relatórios prontos, mas os servidores da sociedade se sentem espiritualmente preparados para enfrentar e confortar nesses momentos difíceis e dolorosos.

Houve o relato de algum médico sobre a melhora emocional ou psicológica do paciente atendido?

Essa era a meta inicial. Mas, até hoje, ainda não obtivemos essa importante abertura. No entanto, o retorno dos diálogos com os pacientes tem sido muito gratificante. Quando os pacientes permanecem por mais tempo no hospital, é comum a demonstração de que nos aguardavam.

Essa vivência tem prática ininterrupta desde 2007?

Aconteceu apenas um período de interrupção na visita aos pacientes, durante cerca de nove meses, em 2010, consequência da precaução, por parte do hospital, contra o vírus H1N1 (gripe A). Mas as atividades na capela foram mantidas.

Como coordenador, como você resume as atividades e resultados desses anos?

Os trabalhos são abertos na Sociedade Espírita Dom Thomé, às 16 horas, todos os sábados, e a

visitação aos leitos ocorre das 16h30 às 18 horas. Às 18h15, acontece a palestra na Capela do Hospital, com temas de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, seguida da sessão de passes e atendimento fraterno pelo diálogo.

Na visitação aos leitos, os seis servidores se dividem em três duplas, limite estabelecido pelo hospital para não perturbar pacientes e enfermeiros. Com essa sistemática, o tempo disponível permite atender toda a ala, inclusive dois quartos em outro andar, reservados a pacientes mais graves.

Os resultados são altamente estimulantes, gratificantes a todos e, muitas vezes, acontecem situações emocionantes. Aliás, em 22 de maio, dois meses e meio após o início das atividades, recebemos mensagem espiritual cumprimentando-nos pela tarefa, falando dos preparativos prévios na espiritualidade e incentivando-nos a não esmorecer.

Os familiares recebem algum tipo de assistência?

Os acompanhantes dos pacientes são convidados a assistir à palestra na capela; e quando o desejam, também recebem o passe.

Existe alguma metodologia ou disciplina seguida pelos aplicadores de passe?

Somente participam dos trabalhos servidores devidamente orientados por normas da Sociedade Espírita e do hospital (credenciados e identificados por crachás); a metodologia é a mesma que se usa na Sociedade, de acordo com orientações de nossa Doutrina Espírita e acompanhando diretrizes dos órgãos federativos.

Qual a sugestão para hospitais ou clínicas que queiram iniciar essa terapêutica?

Consideramos que, se alguma instituição hospitalar quiser iniciar essa terapêutica, é altamente elogiável e importante para todos os envolvidos. O melhor caminho é entrar em contato com alguma instituição espírita por meio da respectiva federação local.

Tabela periódica pronta?

MARCUS VINÍCIUS RUSSO LOURES

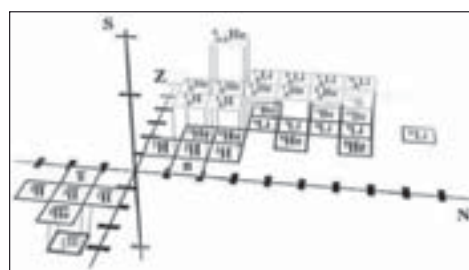
Em recente estudo publicado pela Agência Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) (<http://www.inovacaotecnologica.com.br>), cientistas de vários países, em um trabalho de cooperação internacional, anunciaram a descoberta do primeiro anti-hipernúcleo já produzido, o que, em linguagem mais corriqueira, significa a necessidade de ampliar a tabela periódica com elementos antes desconhecidos.

De acordo com o modelo-padrão, as partículas que conhecemos são classificadas em hádrons (quando têm estrutura interna) e léptons (quando não têm). Prótons e nêutrons são hádrons, enquanto que elétrons são léptons. Mas o que há nessa estrutura interna? Temos o que chamamos de quarks. Eles podem ser de quatro tipos: up (cima), down (baixo), charm (charmoso) e strange (estranho). Cada partícula conhecida é constituída de três quarks. Em tese, os quarks seriam os constructos básicos da matéria.

Além disso, o mesmo modelo prevê a existência do que chamamos de antipartículas, ou seja, as que têm a mesma massa, porém com carga oposta. Por exemplo, a antipartícula do elétron é o pósitron (um elétron que tem carga positiva).

Sabemos que, quando uma partícula encontra sua antipartícula, ocorre uma reação de aniquilação, quando as duas deixam de existir, produzindo fótons (pacotes de energia) que carregam a energia das partículas que se encontraram. Se um elétron se encontrar com um pósitron, temos a liberação de dois desses fótons.

O recente exposto é inteiramente previsto pelo modelo-padrão. A novidade encontrada pela pesquisa acima é que, pela primeira vez na história, conseguiu-se produzir um núcleo pesado com antipartículas. Sabemos que o átomo de hidrogênio tem três isótopos (o prótio, o deutério e o trítio). Os três possuem um próton, diferindo na quantidade de nêutrons (o trítio tem dois). O que



os cientistas conseguiram produzir foi um antitrítio, dando um passo além na escala periódica conhecida, que só possuía, até então, partículas e suas respectivas antipartículas.

O esquema abaixo é uma representação da tabela periódica tradicional. Os eixos x e y (ali chamados de Z e N) são os conhecidos. Se olharmos o eixo onde se localiza Z, veremos as partículas acima e as antipartículas abaixo. O eixo Z representa o número de prótons, enquanto N indica o número de nêutrons. Com essa representação, é possível apresentar todas as partículas e as antipartículas conhecidas, mas falta espaço para os hipernúcleos de antipartículas, que requerem um terceiro eixo, o eixo S, chamado pelos físicos de eixo da estranheza (uma propriedade quântica da matéria).

“Se estendermos a tabela, podemos encontrar também o número de antiprótons e de antinêutrons no mesmo plano. Com isso, poderíamos criar um terceiro eixo na tabela, que nunca foi observado e é perpendicular aos outros dois: o eixo da estranheza.”

Essa é, sem dúvida, uma notícia que, mais uma vez, confirma os ensinamentos já expressos por nossos amigos espirituais. André Luiz, em *Mecanismos da Mediunidade*, afirma que “[as forças atômicas] erguem-se à base de corpúsculos sob irradiações da mente, corpúsculos esses que, no atual estado de nossos conhecimentos, embora estejamos fora do plano físico, não podemos definir em multiplicidade

e configuração, porquanto a morte apenas dilata as nossas concepções e nos aclara a introspecção, iluminando-nos o senso moral, sem resolver, de maneira absoluta, os problemas que o universo nos propõe a cada passo, com os seus espetáculos de grandeza”. (EDM, 2003, p.21)

Se considerarmos que a obra foi publicada na década de 1940, em muito avançamos em nossos conhecimentos acerca da estrutura íntima da matéria, desanuviando um pouco da ampla multiplicidade e configuração mencionadas por André Luiz em sua obra.

Tudo isso nos indica que, à medida que as pesquisas continuarem, e que novos pesquisadores forem reencarnando, trazendo mais conhecimento das propriedades íntimas da matéria, então seremos capazes de ampliar nossa compreensão da estrutura atômica que compõe todos os elementos do universo, muitos dos quais ainda estamos longe de ter conhecimento.



Marcus Vinícius Russo Loures é físico/ filósofo e membro da Associação Médico-Espírita do ABC (AME-ABC)

Mãe

– antologia mediúnica

Francisco Cândido Xavier/Espíritos Diversos
– Compilado por Wallace Leal V. Rodrigues

Anna Jarvis, idealizadora do Dia das Mães, não queria que a festa das mães pobres fosse diferente das mães ricas. Este extraordinário livro, com as mais belas mensagens psicografadas pelo médium Chico Xavier falam ao coração; é feito especialmente para as mães, trazendo a esperança do reencontro feliz daqueles que já partiram para a pátria espiritual.

R\$ 20,90
216 páginas

Visite nosso site: www.oclarim.com.br

Informações: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-903 – Matão, SP

MEDNESP 2011
150 ANOS DE O LIVRO DOS MÉDIUNS
Contribuição de Kardec à ciência

De 23 a 25 de junho de 2011
Ouro Minas Palace Hotel • Belo Horizonte • MG

Dia 23/06 - Das 9h as 19h20 • Dia 24/06 - Das 8h15 as 19h
Dia 25/06 - Das 8h15 as 19h

INSCRIÇÕES ABERTAS
valores promocionais para inscrições
até o dia 15/05/2011, com 15% de desconto.

Entre os palestrantes confirmados:

Marlene Nobre

Julio Peres

Roberto Lucio

MAIS INFORMAÇÕES
www.amebrasil.org.br/mednsp2011
Telefax: (031) 3332-5293 - mednsp2011@amebrasil.org.br
www.facebook.com/mednsp2011 www.twitter.com/@mednsp2011



RICHARD SIMONETTI

50º livro consagra articulista da *Folha Espírita*

ISMAEL GOBBO / CLÁUDIA SANTOS

Bauruense, de descendência italiana, Richard Simonetti nasceu em 10 de outubro de 1935. Casado e pai de quatro filhos, foi funcionário do Banco do Brasil de 1956 até se aposentar, em 1986, quando passou a se dedicar inteiramente às atividades espíritas, particularmente no Centro Espírita Amor e Caridade (Ceac), na mesma cidade, ao qual está ligado desde a infância e que beneficia perto de 25 mil pessoas, anualmente.

Além das atividades no Ceac, Simonetti tem forte atuação no Movimento Espírita. De 1964 a 1994, participou da União das Sociedades Espíritas de Bauru, em seus Departamentos de Doutrina e de Divulgação, tendo articulado, em 1973, o movimento inicial de instalação dos Clubes do Livro Espírita, que prestam serviços de divulgação em centenas de cidades. Responsável pela instalação do clube de Bauru e pela manutenção da livraria espírita, ajudou a sustentar expressivo movimento de venda de livros que proporcionaram recursos para a construção da sede da União das Sociedades Espíritas (USE) local.

Expositor espírita, Simonetti tem percorrido centenas de cidades, em todos os estados brasileiros, e também outros países, como Estados Unidos, França, Suíça, Itália e Portugal, empenhando-se em passar sua experiência, demonstrando como se pode dinamizar a divulgação espírita a partir dessas iniciativas e, ao mesmo tempo, arrecadar recursos para outros serviços.

Colaborador assíduo em jornais e revistas espíritas, dentre elas a *Folha Espírita*, o também membro da Academia Bauruense de Letras lança novo livro, completando 50 obras publicadas, e deve repetir o sucesso das anteriores, que somam a tiragem total de perto de 2,3 milhões de exemplares.

Folha Espírita - Cinquenta livros é um número respeitável. Você tinha noção de que chegaria a escrever tantas obras?

Richard Simonetti - Fico pasmo quando penso nisso, porque nunca me situei como um escritor, nem me dediquei inteiramente a escrever. Estou na diretoria do Ceac, em Bauru, desde 1957, e fui presidente por um bom tempo. É uma casa grande, uma das maiores, com muito serviço, o que toma tempo, tanto na parte doutrinária como administrativa. Havia, ainda, a atividade profissional, no Banco do Brasil, e os encargos familiares. Chegar a esse montante é um espanto!

Você encara esse trabalho como um com-



“É grati cante contribuir para a divulgação do Espiritismo, essa gloriosa mensagem de renovação à humanidade”



Arquivo pessoal

promisso espiritual, algo que você assumiu ao reencarnar?

Na primeira vez em que me atrevi a falar em público, no Ceac, em 1957 - digo que me atrevi porque era extremamente tímido e incapaz de encarar algo além de minha imagem ao espelho -, minha mãe, Adélia, que era médium vidente, disse-me que viu um jovem carregando muitos livros e que um mentor espiritual entregou-me um punhado de folhas em branco. Imaginei, a princípio, tratar-se de uma convocação à leitura e ao estudo. Hoje, entendo que havia uma tarefa a cumprir em relação à literatura espírita.

O médium psicógrafo tem mais facilidade para produzir livros, já que é um mero intermediário a registrar o conteúdo que vem da espiritualidade. Com tão pouco tempo para escrever e tantos compromissos, não se explicaria sua fertilidade literária como fruto de uma psicografia?

Meus livros são “suogrografados”, não psicografados. Quero dizer que dão muito trabalho, demandam muito esforço, muita pesquisa, embora, obviamente, como ocorre com todo escritor, haja amigos espirituais inspirando as ideias a serem desenvolvidas. Outro mentor, de contribuição inestimável, é o “pai Google”, que facilita incrivelmente as pesquisas relacionadas com os temas abordados.

O que se ressalta, nos seus livros, é a facilidade de leitura. É uma característica ou uma intenção?

É uma intenção. Bastos Tigre tem um pensamento interessante sobre o assunto: “Nada mais fácil que escrever difícil; na simplicidade está a grande complicação que dificulta o ofício”. Colocar no papel o que está nos miolos é fácil, com adjetivações herméticas, neologismos e arcaísmos, expressões sepultadas no dicionário, torrentes de verbosidade. Difícil é escrever de forma clara e objetiva, para que o leitor entenda, sem sentido dúbio, sem dúvidas, sem dicionário. Demanda esforço e tempo, na lapidação do texto. Entendo que a literatura espírita deve ser clara e objetiva, como as lições de Jesus.

E também bem-humorada? Há sempre um toque de bom humor no que você escreve.

O leitor, geralmente, é mais receptivo à alegria. Nada melhor, portanto, do que exercitar o bom humor, que o diverte, a fim de conquistar sua atenção para algo que o instrua. Se vamos destacar a necessidade de harmonização entre o genro e a sogra, cumprindo o Evangelho, imediatamente captaremos a atenção do leitor, contando a história do médico que diz ao homem: Tenho péssima notícia para lhe dar. A cirurgia que fizemos em sua mãe. Ah, ela não é minha mãe. É minha sogra. Neste caso, tenho uma boa notícia para lhe dar!

Em seus livros, há sempre algo relacionado com a mediunidade. Como você vê a prática mediúcnica no Centro Espírita?

Entendo que o intercâmbio com o além é o aspecto sagrado do Espiritismo, que o distingue de outras religiões. A abordagem do mundo espiritual, feita pelas religiões tradicionais, é fantasiosa, baseada em especulações dos teólogos. Eles imaginam como é a vida além-túmulo. O Espiritismo nos oferece, com base no testemunho dos que vivem do outro lado, informações e experiências de importância fundamental em favor de nosso equilíbrio e felicidade. Não entendo o espírita

indiferente às reuniões mediúnicas, onde temos os melhores recursos de ajuda espiritual e esclarecimento. No contato com os que vivem do lado de lá, aprendemos como viver bem do lado de cá.

Como se sente lançando seu quinquagésimo livro?

A bem da verdade, a grande emoção foi ver meu primeiro livro, *Para Viver a Grande Mensagem*, publicado pela Federação Espírita Brasileira. É algo como ter o primeiro filho. Depois, como sempre acontece quando caímos na rotina, reduz-se a emoção, mas, sem dúvida, amplia-se a satisfação. É o que sinto agora, uma grande satisfação, não apenas por ter atingido esse número, mas, sobretudo, pelas manifestações carinhosas que recebo de muitos leitores que falam dos benefícios que colheram com a leitura dessas obras. É a recompensa maior.

São perto de 2 milhões e 500 mil exemplares comercializados. Deu para ficar rico?

Rico de amizades, de satisfação, de conhecimento. Entendo que sou o maior beneficiário do que escrevo, pela exigência de leitura, estudo, pesquisa e reflexão. Fico feliz, também, pela oportunidade de doação dos direitos autorais a editoras espíritas, empenhadas na divulgação da Doutrina. Nada contra escritores espíritas que recebem direitos autorais. É o seu trabalho, o seu direito. Não obstante, pretendo que meus livros não sejam meus, nem de meus herdeiros, mas um patrimônio espírita.

E o futuro?

Continuarei espromendo os miolos, colaborando com a imprensa espírita e, tanto quanto possível, escrevendo novos livros, em ritmo mais lento, já que pesam os anos, embora continue leve o espírito, com a imensa alegria de servir à causa espírita. É gratificante contribuir para a divulgação dessa gloriosa mensagem de renovação para a humanidade, que é o Espiritismo, a mais avançada revelação já oferecida ao homem, em se tratando de explicar os porquês da vida.

Bibliografia do autor		
1	Para Viver a Grande Mensagem Crônicas e histórias. Ênfase para o tema da mediunidade. Editora FEB	1969
2	Temas de Hoje, Problemas de Sempre Assuntos de atualidade. Editora Correio Fraternal do ABC	1973
3	A Voz do Monte Comentários sobre O Sermão da Montanha. Editora FEB	1980
4	Atravessando a Rua Histórias. Editora IDE	1985
5	Em Busca do Homem Novo Parceria com Sérgio Lourenço e Therezinha Oliveira. Comentários evangélicos e temas de atualidade. Editora EME	1986
6	Endereço Certo Histórias. Editora IDE	1987
7	Quem Tem Medo da Morte? Noções sobre a morte e a vida espiritual. Editora Ceac	1987
8	A Constituição Divina Comentários em torno de As Leis Morais, terceira parte de O Livro dos Espíritos. Editora Ceac	1988
9	Uma Razão para Viver Iniciação espírita. Editora Ceac	1989
10	Um Jeito de Ser Feliz Comentários em torno de Esperanças e Consolações, quarta parte de O Livro dos Espíritos. Editora Ceac	1990
11	Encontros e Desencontros Histórias. Editora Ceac	1991
12	Quem Tem Medo dos Espíritos? Comentários em torno Do Mundo Espírita e dos Espíritos, segunda parte de O Livro dos Espíritos. Editora Ceac	1992
13	A Força das Ideias Pinga-fogo literário sobre temas de atualidade. Editora O Clarim	1993
14	Quem Tem Medo da Obsessão Estudo sobre influências espirituais. Editora Ceac	1993
15	Viver em Plenitude Comentários em torno Do Mundo Espírita e dos Espíritos, segunda parte de O Livro dos Espíritos. Seqüência de Quem Tem Medo dos Espíritos? Editora Ceac	1994
16	Vencendo a Morte e a Obsessão Composto a partir dos textos de Quem Tem Medo da Morte? e Quem Tem Medo da Obsessão? Editora Pensamento	1994
17	Tempo de Despertar Dissertações e histórias sobre temas de atualidade. Editora Feesp	1995
18	Não Pise na Bola Bate-papo com jovens. Editora O Clarim	1995
19	A Presença de Deus Comentários em torno Das Causas Primárias, primeira parte de O Livro dos Espíritos. Editora Ceac	1995
20	Fugindo da Prisão Poteiro para a liberdade interior. Editora Ceac	1996
21	O Vaso de Porcelana Romance sobre problemas existenciais, envolvendo família, namoro, casamento, obsessão, paixões... Editora Ceac	1996
22	O Céu ao Nosso Alcance Histórias sobre O Sermão da Montanha. Editora Ceac	1997
23	Paz na Terra Vida de Jesus – nascimento ao início do apostolado. Editora Ceac	1997
24	Espiritismo, uma Nova Era Iniciação espírita. Editora FEB	1998
25	O Destino em Suas Mãos Histórias e dissertações sobre temas de atualidade. Editora Ceac	1998
26	Levanta-te! Vida de Jesus – primeiro ano de apostolado. Editora Ceac	1999
27	Luzes no Caminho Histórias da História, à luz do Espiritismo. Editora Ceac	1999
28	Tua Fé te Salvou! Vida de Jesus – segundo ano de apostolado. Editora Ceac	2000
29	Reencarnação – Tudo o que Você Precisa Saber Perguntas e respostas sobre a reencarnação. Editora Ceac	2000
30	Não Peques Mais! Vida de Jesus – terceiro ano de apostolado. Editora Ceac	2001
31	Para Rir e Refletir Histórias bem-humoradas, analisadas à luz da Doutrina Espírita. Editora Ceac	2001
32	Setenta Vezes Sete Vida de Jesus – últimos tempos de apostolado. Editora Ceac	2002
33	Mediunidade, Tudo o que Você Precisa Perguntas e respostas sobre mediunidade. Editora Ceac	2002
34	Antes do Galo Cante Vida de Jesus – o Drama do Calvário. Editora Ceac	2003
35	Abaixo a depressão! Perfilava dos estados depressivos. Editora Ceac	2003
36	Histórias que Trazem Felicidade Parábolas evangélicas, à luz do Espiritismo. Editora Ceac	2004
37	Espiritismo, Tudo o que Você Precisa Saber Perguntas e respostas sobre a Doutrina Espírita. Editora Ceac	2004
38	Mais Histórias que Trazem Felicidade Parábolas evangélicas, à luz do Espiritismo. Editora Ceac	2005
39	Rindo e Refletindo com Chico Xavier Reflexões em torno de frases e episódios bem-humorados do grande médium. Editora Ceac	2005
40	Suicídio, Tudo o que Você Precisa Saber Noções da Doutrina Espírita sobre a problemática do suicídio. Editora Ceac	2006
41	Rindo e Refletindo com Chico Xavier Volume II Reflexões em torno de frases e episódios bem-humorados do grande médium. Editora Ceac	2006
42	Trinta Segundos Temas de atualidade em breves diálogos. Editora Ceac	2007
43	Rindo e Refletindo com a História Reflexões em torno da personalidade de figuras ilustres e acontecimentos importantes da História. Editora Ceac	2007
44	O Clamor das Almas Histórias e dissertações doutrinárias. Editora Ceac	2007
45	Mudança de Rumo Romance. Editora Ceac	2008
46	Dúvidas e Impertinências Perguntas e respostas. Editora Ceac	2008
47	Bem-aventurados os Aflitos Comentários sobre o capítulo V, de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Editora Ceac	2009
48	Por uma Vida Melhor Autoajuda e orientação para os Centros Espíritas. Editora Ceac	2009
49	Amor, Sempre Amor! Variações sobre o amor, a partir de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Editora Ceac	2010
50	O Plano B Romance. Editora Ceac	2010

Lançamentos da tvcei

DVD - Mediunidade Descoberta
Gerardo Campelli, Mayse Braga, Ricardo Silva, Sandra Ventura

DVD - Nosso Lar e o Mundo Espiritual
Divindo Franco

DVD - Conheça o Espiritismo
Divindo Franco e Raul Teixeira

Eles são funcionários públicos, são pais de família, pagam contas e buscam a religiosidade.

São pessoas comuns, mas uma única coisa os diferencia de nós: eles são médiuns. Desafia suas crenças, seus medos e sua curiosidade com os relatos de Gerardo, Ricardo, Sandra e Mayse contando casos surpreendentes, seja no ambiente de trabalho, em casa ou na rua.

Os médiuns afirmam que são pessoas normais, mas o dia-a-dia deles é completamente diferente do seu.

O médium espírita Divindo Franco percorre os feitos de personalidades importantes da história como o vidente sueco Emanuel Swedenborg e filósofo grego Sócrates e o escritor italiano Dante Alighieri.

O anador ainda relata casos pessoais ocorridos fora do corpo com o seu guia espiritual, Joana de Anjos.

Também são descritos relatos do médium francês Cândido Xavier durante as primeiras publicações do livro Nosso Lar, quando, também, foi levado, em desdobramento, a colônia espírita.

Os dois maiores divulgadores espíritas da atualidade José Raul Teixeira e Divindo Pereira Franco analisam mais de 30 conceitos fundamentais do Espiritismo.

Os tópicos foram retirados do folheto "Conheça o Espiritismo", utilizado como meio de divulgação, no Brasil e no mundo, pela Federação Espírita Brasileira e o Conselho Espírita Internacional. Conheça assuntos como Deus, mediunidade, reencarnação, vida em outros mundos e prece, detalhados de forma didática pelos dois médiuns espíritas.

R\$ 30,00
preço de capa



Educa a Tua Alma

A alegria de servir

SANDRA MARINHO

Queridos amigos e amigas leitores. Faço um convite especial a todos os que, neste momento, estejam em busca de um sentido para as suas vidas. Àqueles que estão, nesta ocasião, atabalhoados com os problemas da existência. Aos que se sentem solitários; aos que se acham incompreendidos, desvalorizados ou desprestigiados pelo meio em que vivem. E também aos que estão simplesmente sem rumo, vivendo a cada dia todas as experiências e sensações proporcionadas pelo status social ou financeiro, sem, contudo, encontrar a alegria de viver.

Creio que, de certo modo, todos nós, em menor ou maior grau, sentimo-nos em uma dessas situações. No entanto, envolvidos como somos com as questões materiais e imediatistas, gastamos largo tempo de nossas vidas preocupados com o que denominamos "meus problemas". Afinal, temos os nossos problemas e somente a nós cabe resolvê-los. Mas o tempo vai passando e mal conseguimos resolvê-los e os problemas vão se acumulando ao longo da existência.

Mas será que nossos problemas são tão reais a ponto de absorver todas as nossas potencialidades de alegria? Será que, ao focar prioritariamente nos problemas de nossas vidas, não estamos, na verdade, fugindo de encontrar a solução para eles?

Na verdade, a solução dos ditos problemas está, na maioria das vezes, em nossa atitude de **mudar o foco**. Parar de centralizar a atenção somente em nossa pessoa. Que tal nos voltarmos um pouco para o nosso semelhante?

Outro dia, recebi uma mensagem muito oportuna, que demonstra muito bem o quanto podemos ser felizes pelo simples fato de servir ao próximo, de sermos úteis a alguém; e como isso pode nos trazer alegria genuína mesmo diante dos reveses da vida.

Banco de imagens



Conta-se que dois homens estavam internados no mesmo quarto de um hospital. E ambos acamados. Um deles ocupava a cama próxima da janela e tinha autorização do médico para se sentar, durante uma hora por dia, diante dela.

O outro não podia se levantar da cama em hipótese alguma. Os dois homens tornaram-se amigos e conversavam sobre muitos assuntos e quando o que estava perto da janela usufruía o momento em que ficava sentado, a pedido do que ficava na cama de canto, narrava tudo o que via do outro lado.

E assim eram todas as tardes. O expectador da janela descrevia para o outro o parque que avistava cheio de pássaros cantando e voando, um lago onde patinhos nadavam tranquilos, crianças brincando, famílias passeando e casais namorando. Ressaltava ainda o brilho do sol nas águas do lago e nas folhas das árvores.

O ouvinte se distraía imaginando as cenas e o tempo passava rápido e fazia-lhe muito bem ouvir aquelas narrativas.

Até que um dia o homem ao lado da janela desencarnou e o companheiro de quarto pediu à enfermeira para ocupar a cama deixada pelo amigo.

Curioso, e com muita dificuldade, o paciente que ficava apenas deitado esticou o pescoço o quanto pôde para olhar pela janela e, para seu espanto,

deparou-se apenas com um paredão de tijolos.

Espantado, chamou a enfermeira e lhe perguntou, sem compreender nada do que vira, sobre o porquê do companheiro de quarto, durante todo o tempo em que permanecera ali, relatar-lhe todos os dias e com detalhes as mais maravilhosas cenas que ele, em sua mente, visualizava e as quais tanto o confortavam!

A enfermeira, então, revelou-lhe que o companheiro era cego, mas que, certamente, ao lhe narrar todos os dias as formosas cenas, se sentia muito feliz por estar levando um pouco de alegria e esperança ao amigo acamado.

Espero ter inspirado os queridos leitores a refletirem sobre essa inevitável lição, que Jesus nos ensinou há tanto tempo. A verdadeira alegria resulta da nossa atitude em fazer aos outros o que gostaríamos que os outros nos fizessem. É ser feliz com a felicidade do outro. Somente assim estaremos realmente dando aos nossos problemas o valor que eles têm, o que é muito pequeno perante a grandiosidade da vida! Servir e servir! Está aí a solução para todos os nossos problemas e a forma mais eficaz de encontrarmos a razão e a felicidade de viver!



Sandra Marinho é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa *Portal de Luz*, responsável pela seção *Educa a Tua Alma*, exibido pela TV aberta, sábado às 9 horas, e no site da TV Mundo Maior

cantinho do evangelizador

Criança e palavras

WALTHER GRACIANO JR.

Quem não fica envergonhado, ou constrangido, diante de uma criança falando palavras e ofensas? Há aqueles que consideram engraçado. Outros dizem que é comum, porque hoje em dia muitas falam. Uma coisa é certa. Não podemos admitir que seja normal. Quando ignorado, o problema se agrava e com o passar do tempo impor limites se torna cada vez mais difícil.

O palavrão geralmente aparece no vocabulário da criança, como uma palavra qualquer, a partir dos 3 a 4 anos, quando descobre e utiliza o poder da linguagem para se expressar. A partir daí, começa a perceber que cada palavra pode ter um significado diferente, de acordo com a ocasião e a forma como é dita. Em geral, o uso dos palavrões se acentua, quando convive com crianças mais velhas ou é criada dentro de padrões culturais, sociais ou familiares em que não há regras de boa convivência.

Quando o problema ocorre nos grupos de evangelização infanto-juvenil, o orientador deve estar atento para que o palavrão não se torne uma prática dentro da sala de aula. Deve deixar claro, como regra e limite, que não sejam usados. Deve, também, conversar com os pais da criança para buscar informações sobre o comportamento dela.

Seguem, abaixo, algumas dicas para lidar com o problema:

- **Dê o exemplo:** em geral, o exemplo começa em casa. Se você não quer que seus filhos falem palavrões, então não fale também. Se o ambiente familiar é de discórdia, brigas e agressões, ou simplesmente "descontraído", a criança copiará os modelos e os levará para os outros meios sociais de sua convivência.

- **Evite sorrir ou rir:** por mais engraçado que seja, rir é incentivar a repetição do comportamento.

- **Mantenha a calma:** diante do destemperado dos adultos, as crianças podem pensar que encontraram a melhor forma de chamar a atenção. Quando o assunto é conduzido de forma simples

e clara, a compreensão é melhor.

- **Faça a "pergunta mágica":** quando o palavrão é dirigido a outra pessoa, pergunte-lhe como se sentiria se fosse com ela. Repita sempre o ensinamento: "Não faça aos outros aquilo que não gostaria que fizessem com você".

- **Ofereça leituras sadias:** a leitura também é um item de grande importância na formação do nosso repertório de palavras, além de ser fundamental para o desenvolvimento do caráter, da personalidade e, sobretudo, para a educação espiritual.

- **Inclua palavras novas no vocabulário da criança:** já que eles estão formando um vocabulário próprio e novo, palavras originais podem ser adotadas para expressar sentimentos. Cada família pode adotar as palavras do seu meio cultural e social que sejam mais oportunas.

Acerca da escolha das palavras para nos expressarmos, vejamos que bela lição nos legou Chico Xavier: "Com o tempo, Chico passou a apostar na frase 'o mal é o que sai da boca do homem' e começou a construir um discurso sob medida. Logo ele se tornou um mestre em eufemismos. No seu mundo, não havia prostitutas, mas 'irmãs vinculadas ao comércio das forças sexuais'. Os presos eram 'educandos', os empregados eram 'auxiliares', os pobres eram 'os mais necessitados', os adversários eram 'nossos amigos estimulantes' e os maus eram os 'ainda não bons'. Ninguém fazia anos e sim 'janeiros' ou 'primaveras'. Os filhos de mães solteiras deveriam ser encarados como 'filhos de pais ausentes'. A nota de vinte cruzeiros, entregue com frequência aos pobres, ganharia um apelido inspirado em sua cor: 'laranjada'". (fonte: *As Vidas de Chico Xavier*, de Marcel Souto Maior, Editora Planeta)



Walther Graciano Júnior é pedagogo (graciano@folhaespirita.com.br)

papo cabeça

OXI, que droga é essa?

Após se espalhar por cerca de 10 estados do Brasil, chegou a São Paulo o oxi, uma droga parecida com o crack, com uma ação muito mais devastadora. O nome "oxi" é uma abreviação de oxidado. A droga veio da Bolívia e do Peru e entrou no Brasil pelo Acre. Há relatos de que já tenha deixado viciados nos estados da Região Norte, em Goiás, no Distrito Federal, em alguns estados do Nordeste, e em São Paulo. Suspeita-se que a pedra também já pode ser localizada no Rio de Janeiro.

Enquanto o crack é obtido a partir da mistura da pasta base de cocaína com bicarbonato de sódio e amoníaco, no oxi, além da pasta base, são misturados cal virgem e um combustível, como querosene, gasolina, e outros.

Como uma pedra do oxi custa bem mais barato do que a do crack, por volta de R\$ 2, a droga é consumida e procurada por jovens e crianças de todas as classes socioeconômicas.

É sempre bom lembrar que, do ponto de vista espiritual, estamos lidando com forças tão negativas, que sequer supomos o poder de atuação no planeta. Na reportagem da *Folha Espírita*, de agosto de 2009, *Espiritualidade Revela: Há Espíritos Ovóides no Crack*, Fernando Os nos conta que, durante os trabalhos realizados no grupo espírita Irmã Esther, no Sul do País, o benfeitor espiritual e chefe da equipe médica que atende os pacientes, dr. Frederico, esclareceu aos presentes: "Espíritos dotados de raciocínio e cultura material, mas voltados para a maldade com que algemam e destroem suas vítimas, formam verdadeiros exércitos de alucinados pelo consumo, principalmente com preferência pelo crack, droga que é de baixo custo, em forma de pequenas pedras e poder escravizante devastador. Poucos sabem na Terra a rápida viciação propiciada pelo crack que foi inventada num dos vários laboratórios de alucinação que funcionam no entorno do planeta."

Entenda como atua no organismo

Depois de inalada, através de uma lata ou cachimbo, chega ao cérebro entre 7 e 9 segundos



apenas, causando sensações de euforia, depressão, medo e paranoia. Essas circunstâncias obrigam o drogado a inalar o oxi repetidamente, para manter o "barato", e aumentam as agressões ao organismo. Segundo o psiquiatra Pablo Roig, em entrevista ao jornal *Folha de S. Paulo*, o que torna o oxi mais letal que o crack são os componentes adicionais, o cal e combustível, e a quantidade do princípio ativo da cocaína, que é superior ao do crack.

"São substâncias com alta toxicidade, que causam dificuldades na respiração, fibrose e endurecimento do pulmão. Afetam o sistema cardiorrespiratório e promovem uma vasoconstrição muito intensa. Muitos usuários têm perda de consciência, o que leva a uma parada cardíaca e ao coma", afirma o médico.

"A maioria dos usuários intercala as inaladas, cujos efeitos duram pouco mais de 10 minutos, com doses de álcool, para controlar a sensação de abstinência causada pela droga, que ataca o fígado e o sistema digestivo, fazendo com que os usuários tenham diarreia e vômito. Muitos usuários de oxi apresentam aparência amarelada por conta dos efeitos da droga no fígado. O álcool, com a substância da cocaína, forma o cocaetileno, que pode provocar esteatose hepática (gordura no fígado) e cirrose. O cocaetileno também é uma substância tóxica para o miocárdio, o que pode também provocar morte súbita."

(WJG)

INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita "Américo Bairral", entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

música

Arrastapé Letra e Música Anna G. Graciano

Quando de te en sei quando en sei
tu a tua a minha tua a
meu que me tu de que me de de de de
tu de que me de de de de de de de de de de
tu de que me de de de de de de de de de de

Os benefícios do perdão

W. A. CUIN

“Então Pedro se aproximou dele e disse: Senhor, quantas vezes devo perdoar a meu irmão, quando ele pecar contra mim? Até sete vezes? Respondeu Jesus: Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete.” (Jesus - Mateus 18, 21 a 35)

O perdão, virtude exercitada com pouca frequência, tanto beneficia quem perdoa quanto aquele que é perdoado.

Jesus Cristo, no contexto da sua imensa sabedoria, ensinou aos homens, por meio do perdão, o verdadeiro caminho para a paz e a serenidade que tanto almejam.

Usado no ambiente doméstico, faz crescer e fortalecer os laços de afetividade entre os membros da família. Cultivado no meio social, dá origem a uma ambiência de compreensão e tolerância entre os integrantes de uma comunidade. Vivenciado no âmago das nações e povos, evita o surgimento das guerras cruentas e nefastas, que tantos males proporcionam aos seres humanos.

A criatura que já consegue exercitá-lo, no cotidiano, dá evidentes demonstrações de que vem superando o orgulho e o egoísmo, essas deletérias chagas que têm feito correr rios de lágrimas e nascer montanhas de dor em tantos corações.

Quando somos ofendidos e guardamos mágoas ou ressentimentos, é o mesmo que represarmos, na intimidade, poças de ácido e veneno, que acabam por nos prejudicar imensamente, vinculando-nos às zonas inferiores da vida. Já quando conseguimos perdoar, sublimamos os nossos sentimentos de tal forma que atraímos os recursos indispensáveis da saúde, ligando-nos às forças superiores da existência.

Sabendo que a vida devolve a cada um o que a ela é oferecido, até por uma questão de inteligência, é melhor perdoar.

Quem ousaria afirmar que nunca precisou do perdão de alguém? Como não perdoar, se temos constantemente necessidade do perdão alheio?

A palavra divina, simbolicamente, no texto de Jesus, que informa ser necessário perdoar “setenta vezes sete”, na verdade nos ensina que o exercício dessa oportuna virtude precisa ser feito sempre, quantas vezes forem necessárias. Quanto mais per-



doamos os erros alheios, mais nos aproximamos da claridade oferecida por Jesus e mais nos distanciamos dos ambientes trevosos que nos prendem aos círculos rasteiros da vida.

Perdoar é divino e significa entender que não somos melhores do que ninguém. Quem já aprendeu a perdoar carrega consigo um semblante descontraído e alegre e no peito ostenta um coração leve e despreocupado. Já quem retém rancor e ódio mostra, em geral, um rosto fechado e sisudo e um coração amargo e infeliz.

Obviamente, temos liberdade para escolher quais caminhos seguir, mas, uma vez escolhidos, por certo, colheremos os reflexos decorrentes das deliberações tomadas.

Refletamos...



Waldenir Aparecido Cuiin (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Bene“cente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Suicídio, quem tem culpa?

ROSSANDRO KLINJEY



O inexplicável, o absurdo, o injustificável, sempre constrangeu a humanidade sedenta de explicações racionais para todos os eventos. Sempre nos assusta o que não entendemos. Sempre que algo foge ao “lógico” ansiamos por alguém que nos explique o que muitas vezes simplesmente não tem explicação. Assim é com o suicídio.

O ato não se coaduna com o nosso sofisticado instinto de sobrevivência. Temos toda uma estrutura neurofisiológica pronta a nos responder rapidamente quando estamos em perigo. Pupilas dilatadas, coração acelerado, descarga de adrenalina no organismo dando energia extra para que possamos ultrapassar a dificuldade, correr do perigo, escapar por um triz de várias situações-limite. Assim, o animal humano é equipado com os mesmos instintos básicos dos outros animais, o que nos permitiu sobreviver aos milênios, mas somos um animal humano, e, como tal, “sofremos de humanidade”.

Somos ambivalentes, amamos e odiamos, às vezes, a mesma pessoa. Nosso amor-próprio muitas vezes é tomado de sentimentos autodestrutivos em processos cíclicos de auto-sabotagem. Temos conflitos existenciais, ou seja, conflito de existir, de estar no mundo e a maioria desses conflitos não é passível de uma compreensão lógica e foge à racionalidade limitada que criamos para explicar o mundo, pois somos seres transcendentais aos limites da matéria.

Quando alguém comete suicídio, procuramos ansiosamente por uma carta, uma pista, algum sinal. Repassamos as cenas para ver se não perdemos algum detalhe, alguma minúcia que nos escapou e que, se estivessemos mais atentos, teríamos como evitar. Por isso nos culpamos, nos responsabilizamos, e muitas vezes nos autodestruímos.

Não somos deuses! Definitivamente não somos. Não possuímos onisciência e onipotência, ao contrário, temos muitos limites, e talvez, num momento como esse, nossos limites fiquem tão explícitos que, junto à dor violenta da perda de um ser amado sob circunstâncias tão trágicas, sofremos

pela perda, pelo trágico e pela impossibilidade de evitarmos o que agora nos atormenta.

Temos algumas escolhas, como nos “solidarizarmos” com aquele que se foi, cometendo, em nossas vidas, um suicídio lento, desistindo de viver, das pessoas e de nós mesmos, como se quiséssemos nos imolar para recuperar a vida daquele que se foi. Certamente a pior das escolhas.

Podemos ainda passar a vida buscando uma resposta que talvez não exista e que, mesmo que existisse, não mudaria o rumo dos acontecimentos. Geralmente, buscamos uma resposta que confirme a nossa culpa, ou que nos desculpe, ou que culpe alguém, para que possamos odiar e responsabilizar. Certamente também uma escolha infeliz.

Podemos finalmente escolher dar um ponto final na tragédia evitando que ela repercuta indefinidamente em nossas vidas. Chorar, lamentar, se questionar, mas seguir, homenageando esse ser amado com uma escolha diferente da dele, suportando a vida, enfrentando as dificuldades, encarando os acontecimentos, sem fugas, sem escapismos infantis, porém com a altivez, com a nobreza dos heróis anônimos que cotidianamente vivem a vida sem nunca desistir dela.

E quanto aos que assistem de fora a esse momento de dor, se for católico reze, se for evangélico ore, se for espírita faça preces, se for budista ou indiano medite, se for ateu silencie, mas respeitemos a dor dos que perderam um ser amado de forma tão angustante, evitando comentários vãos, suposições vazias e acusações levianas. Se não pudermos consolar, que não sejamos aquele que amplia a dor.



Rossandro Klinjey é psicólogo clínico com mestrado em Saúde Coletiva. Professor, é também palestrante nas áreas de Recursos Humanos, motivacional e relações interpessoais, entre outros, além de expositor espírita e colunista do www.paraibaonline.com.br, site de notícias da Paraíba (PB).

O que aprendi com a morte de meu filho

FERNANDO ÓS

Meu filho Fernando Augusto morreu em um acidente de trânsito, em 8 de novembro de 1989, na rodovia que liga Tramandaí a Capão da Canoa (RS). Um mês antes da sua morte, eu cruzava de carro a principal avenida de Tramandaí, quando o avistei entre jovens amigos e, ao parar numa sinaleira, convidei-o para um almoço no domingo seguinte, na casa que eu alugava na praia de Gai-votas. Expliquei-lhe que eu estava na rua no lado esquerdo, perto da caixa d'água daquela modesta vilazinha. Surpreendentemente, Fernando Augusto não compareceu ao ágape. Daí a 10 dias, por telefone, ele me explicou que não achara o número da casa que eu lhe dera, por isso não participara do almoço. Então lhe dei mais informações sobre minha localização e que nós lhe prepararíamos outro almoço no próximo dia de Natal.

Devido ao acidente que lhe tirou a vida física, nada mais se passou senão cultivar sua memória e orar por nobres atendimentos socorristas no Além. Contudo, no dia marcado, no Natal, estávamos na mesma localidade; os familiares foram banhar-se de sol na praia e eu fui ler um jornal. Era um domingo lindamente ensolarado e com uma leve brisa. Não tinha ninguém na rua, nem na vizinhança. Estava mergulhado na leitura, quando ouvi uma voz que disse: “Pai; ó, Pai”. Cessei a leitura e ouvi novamente a mesma voz: “Ó Pai”. A voz me era extremamente conhecida, mas, como eu ainda aguardasse três segundos, a voz exclamou em tom de alegria: “Ó, paião!” (Fernando Augusto usava frequentemente esta expressão). Então, foi minha vez de falar: “És tu, Fernando Augusto?”. Nova pausa, e eu acrescentei: “Ué, da última vez, tu não achaste esta casa e agora achaste!?”

A resposta que obtive naquela manhã de domingo jamais esquecerei, quer pela pureza da voz quer pelo inesperado da resposta: “Naquela vez, eu buscava apenas um endereço. Desta vez eu busco o meu pai”. Segue-se um silêncio de profunda emoção, acompanhado de um sentimento de vazio, e eu, desde logo, fiz a pergunta essencial naquele momento: Tu ainda estás aqui, Fernando Augusto?. Nada mais ouvi a não ser um sopro de vento oceânico.

Foi a mais íntima prova que obtive sobre a vida que segue (igual) após a morte, mostrando que ela é apenas uma mudança de endereço. Morre o corpo, desaparecem todas as coisas da vida física. Mas, o que é do espírito, ou seja: identidade, amores, a memória, os sentimentos, o bem que fizemos e os erros que praticamos permanecem. Até hoje, 22 anos após seu dramático desencarne, me movo quando me lembro de Fernando Augusto sob a Luz da Imortalidade. Só mais tarde me dei conta de que ele combinara visitar-me no Natal e, mesmo desencarnado, cumpriu sua promessa.

Palavras de Chico Xavier

Antes de concluir este registro, devo incluir

Arquivo pessoal



aqui um testemunho valioso: o de Chico Xavier. Dois dias após o falecimento, recebi de Chico um telegrama de condolências que não só me consolou, mas também me incentivou a procurá-lo em Uberaba (MG). Quando o visitei, o médium me abraçou e disse: “O acidente foi cruel com o Augusto, mas ele veio para um tempo curto. Ele voltará para ti”. Não lembro a segunda frase dita por ele, mas houve depois um encontro. Sonhei que estava no que me pareceu uma escola e meu filho se comunicava com alguns jovens, mas havia um cercado, trançado de arame em torno do prédio. Foi quando ele me avistou e chegou onde eu me achava. Não guardei o que falamos, mas vi pelo seu alegre semblante que ele se achava bem, com novos planos e amigos. Passados tantos anos, hoje Fernando por vezes nos ajuda em sessões de curas no Lar Irmã Esther, principalmente quando atendo jovens acidentados ou desorientados. Louvado seja Deus, infinito e misericordioso. Algumas semanas antes de sua desencarnação, na época, eu morava num sítio em Bom Retiro, este filho me visitou. Estávamos caminhando pelo campo, próximos à sombra de uma figueira e ele me disse: “Pai, eu ainda não tenho fé e por isso não estou em nenhuma religião. Eu sei o difícil caminho que percorreste e digo que o dia em que eu escolher um rumo religioso, vou escolher o do Espiritismo”.

Ó Deus de Luz, onde quer que meu filho agora esteja, ajude-o para que ele confie sempre em Ti.



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). www.liefernando.com.br

REDE BOA NOVA DE RÁDIO, A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio

Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Gáide 870 AM

Sintonias Via Parabólica

Parabólica Analógica	Laçoção TV (Canal de Rai) Altera áudio para 4,2Mhz	Parabólica Digital	Satélite Brasilnet 1 Polarização Horizontal Banda C 3,764 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
----------------------	--	--------------------	--

Rádio Via Internet

www.radioboanova.com.br - Online (ao vivo) - Offline (gravado)

rede@radioboanova.com.br
(11) 2457.7000 - 0800 979 50 11

Está preocupado com a maneira de beber de alguém?

O AL-ANON PODE TE AJUDAR!

Grupos Familiares Al-Anon

Grupo Guarani
Rua dos Jornalistas, 201-A
Jabaquara
Reuniões Terças e Sábados das 18h às 20h
Serviço de Informações *SIPALANON*: (11) 3228.7425
www.al-anon.org.br

AJUDA PARA FAMILIARES E AMIGOS DE ALCOÓLICOS

Muito trabalho e dedicação

ISMAEL GOBBO

igobi@uol.com.br



“Hoje, como ontem e sempre, estamos convidados por Jesus ao banquete da vida espiritual e o Espiritismo nos ensina a como preparar a indispensável túnica nupcial. Bom ânimo, estudo e trabalho para que, um dia, nos apresentemos todos, unidos e felizes, no mundo melhor de amanhã”

Nascida em Cravinhos e criada em Santos, Theresinha Oliveira, hoje com 80 anos, tinha quase 10 quando o pai desencarnou. Acabou indo morar em Ribeirão Preto, terra da mãe, depois na capital paulista e, em 1956, partiu para a cidade na qual vive até hoje, Campinas.

Foi nesse município que se tornou professora primária pelo Instituto de Educação Carlos Gomes, mas não chegou a lecionar, por haver ingressado, por concurso público, no serviço da Prefeitura do Município de Campinas, em 1959, onde ficou até se aposentar.

Além da vida normal na cidade paulista, Theresinha assumiu outro papel: o de forte atuação no Movimento de Mocidades Espíritas, considerado por ela uma “descoberta entusiasmante”. Seu envolvimento teve início no Centro Espírita Allan Kardec (Ceak), em bairro central de Campinas. “Contatando jovens e adultos pelo Brasil afora, entendi que não estamos sós em nosso ideal e que, com o conhecimento espírita e o entendimento cristão, muito se pode fazer por nosso progresso e o da humanidade. Embora esse muito seja o pouco de que somos capazes, ele é indispensável para o progresso geral. E, cada um dando o seu melhor, a soma será sempre expressiva e valiosa”, declara.

Theresinha conheceu a Doutrina nos tempos de Ribeirão Preto, quando a mediunidade da mãe “teria aflorado”. Foi lá que participou do “catecismo espírita”, no Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, e a acompanhava nas reuniões em que atuava como médium. Em São Paulo, esteve em esporádicas reuniões mediúnicas, ainda como acompanhante da mãe, porém, quando se mudou para Campinas, a família toda ingressou no movimento do Ceak.

“Logo que cheguei em Campinas, integrei-me na Mocidade Espírita do ‘Allan Kardec’, que me ensinou conhecer e participar do movimento dos jovens espíritas brasileiros, por meio das Concentrações de Mocidades Espíritas do Brasil Central e do Estado de São Paulo. Nesse movimento, tive a oportunidade de fazer valiosa rede de amizades em vários estados brasileiros e de começar o trabalho de divulgação oral, depois de participar, de forma inesperada, do ‘concurso de oratória’ em Bauru, em 1959. O envolvimento da trabalhadora teve tanta importância que, inspirado nela, nasceu o hino Mocidade no Evangelho, recebido por ocasião da XIII Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e do Estado de São Paulo, realizada em Campinas, em 1960.

“A flâmula dessa concentração trazia um evangelho aberto, sobre ele uma rosa, e a letra do hino dizia: *Mocidade, rubra rosa rescendendo suave olor é o símbolo perfeito de tua graça e teu vigor. Mocidade, o Evangelho é o solo benfeitor, de que a rosa haure o alento para a paz e para o amor.* Essa composição musical está no CD *Na Luz da Inspiração*, em que canto músicas e declamo poesias que me foram inspiradas”, lembra Theresinha.

No Ceak de 1965 até 1970, Theresinha começou a formular os cursos doutrinários, ocupou o cargo de secretária e, depois, de presidente. Atualmente, responde pela Coordenadoria de Estudos e Divulgação Doutrinária.

Folha Espírita – Theresinha, você escreveu vários livros. Quais são?

Theresinha Oliveira – Na série Estudos e Cursos, são sete livros: *Iniciação ao Espiritismo; Mediunidade; Reuniões Mediúnicas; Fluidos e Passes; Oratória a Serviço do Espiritismo; Estudos Espíritas do Evangelho; Orientação Mediúnicamente*. As demais obras, doutrinárias e evangélicas, compõem um total de 15 títulos: *Espiritismo (A Doutrina e o Movimento); Parábolas que Jesus Contou (E Valem para Sempre); Jesus, o Cristo; Na Luz do Evangelho (A Mensagem do Amor); Na Luz do Espiritismo (Tudo se Esclarece); Na Luz da Mediunidade (Os Mortos Vivem e se Comunicam); Na Luz da Reencarnação (A Vida É Sempre Vida); Quando o Evangelho Fala; Quando o Espiritismo Fala; Conversando com os Espíritos na Reunião Mediúnicamente; Para Ler e Releer; Mulher e Mãe (Uma Homenagem); Ante os Problemas Humanos; Coisas que Não Esqueci (Porque me Ensinaram Muito); A Eterna Mensagem (Revelações Espirituais ao Longo dos Tempos) e O Evangelho É Simples Assim.*

Há, ainda, quatro folhetos, de boa aceitação e utilidade na casa espírita: *Ante os que Partiram; Reencarnação é Assim...; Suicídio? Um Doloroso Engano; e Chegando à Casa Espírita.* Aproveito para esclarecer que o folheto *Deixem-me Viver* não é de minha autoria. Ele se baseia em depoimento do

Dr. E. Nathanson e só colaborei na sua organização, para ser publicado por nossa editora.

No prelo, estão dois livros dedicados às crianças: *O Sino de Cristal e A Empregada Feia*. Os direitos de toda essa produção foram entregues à Editora Allan Kardec, do Ceak, que destina os rendimentos à manutenção de suas obras sociais.

FE – E com relação a palestras. Você continua atendendo a pedidos fora de Campinas?

Sim, mercê de Deus, tenho podido atender a convites de outras cidades, para falar sobre a Doutrina Espírita e as sublimes instruções do Evangelho de Jesus, o que me ensina, ainda, cultivar antigas amizades e formar novos conhecimentos.

FE – Você se lembra bem de quando Chico Xavier recebeu o título de cidadania, em Campinas, em 1974...

De fato, em 27 de julho de 1974, Chico Xavier recebeu em Campinas, por voto unânime dos vereadores campineiros, o título de cidadão, em cerimônia no Ginásio de Esportes do Taquaral. O Movimento Espírita prestou-lhe muitas outras homenagens. À noite, no Ceak, ele recebeu cerca de 3 mil populares que ali compareceram para congratular-se com ele e demonstrar-lhe o seu afeto. E Chico esmerou-se em retribuir a cada um, incansavelmente, o seu aperto de mão, presenteando-os com uma rosa.

FE – Pelo que consta, foi emocionante o discurso de Chico naquele ano em que, coincidentemente, Campinas comemorava o bicentenário.

Sim. Como registrou Mário Tamassia, em folheto da época, Chico disse que uma “força compulsiva” o levava a revelar o que estava acontecendo ali, no plano invisível: o ginásio se transformara em “santuário de luz” e, diante dele, “personalidades e quadros de Campinas do passado desfiliavam através de processos que não sabia definir”. Aludiu, o médium, a episódios da história campineira, citando nossos grandes homens, como Barreto Leme, Quirino dos Santos, Campos Sales, Carlos Gomes e Francisco Glicério. E comentou que Emmanuel lhe explicara o porquê da presença de tantos vultus nobres na ocasião: *“Isso se verifica em função do bicentenário da cidade, sendo que em todo mês de julho corrente, amigos espirituais vêm vindo, quando possível, à cidade, a fim de compartilhar da referida comemoração”.*

Na manhã seguinte, Chico compareceu a uma reunião promovida pela União das Sociedades Espíritas (USE), na Casa do Caminho, que mantém a Casa da Criança Meimei, para um encontro com os dirigentes espíritas campineiros e também concedeu entrevista ao *Diário do Povo*.

FE – E, hoje, como enxerga o Movimento Espírita?

O Movimento Espírita é muito expressivo e atuante e altamente promissor para o futuro, se houver, de nossa parte, fidelidade doutrinária nos trabalhos que executamos e o cuidado de preparar as novas gerações para a continuidade dos ideais e labores espíritas.

FE – E quanto à bibliografia espírita, produzida mediunicamente e por autores encarnados, acredita que tem sido produtiva?

A literatura espírita requer atenção e melhor seleção, por todos nós, para que não perca o bom nível com que tem conquistado leitores em todas as classes sociais.

FE – O apelo comercial tem sido muito grande, em detrimento da qualidade dos livros espíritas ou rotulados de espíritas?

Realmente, o interesse e a aceitação populares pelos temas espíritas tornaram comercialmente lucrativos os investimentos nessa área e muitos são atraídos pela oportunidade de sucesso fácil.

FE – Que fazer para mudar esse quadro?

Divulgar ainda mais a boa literatura, as obras básicas, os autores clássicos (como Léon Denis, Gabriel Delanne, Bozzano), os nacionais, como Cairbar Schutel, Deolindo Amorim, Herculanio Pires e Vinícius, e os mediúnicos (como os recebidos por Chico Xavier e Yvonne Pereira). Obras assim apuram o “paladar literário e doutrinário” dos leitores e fazem com que, ao ler as obras oportunistas, percebam a diferença de conteúdo e de forma, levando-as a escolher melhor o material agradável e útil de que precisam para alimento de suas mentes.



Theresinha e Chico Xavier, em 1980. Encontro está relatado em livro de memórias



Theresinha (acima à dir.) com os irmãos Myrian e Ivan, a mãe Anna Gonçalves Guisolph e o padastro Irineu Guisolph de Castro, em 1956. O pai, Pedro de Oliveira, desencarnou quando Theresinha tinha 10 anos

Mocidade no Evangelho

Mocidade, rubra rosa, rescendendo suave olor é o símbolo perfeito de tua graça e teu vigor! Mocidade, o Evangelho é o solo benfeitor de que a rosa haure o alento para o Bem e para o Amor.

Coro:
Mocidade, no Evangelho faz tua vida re’ orir e o Amor celeste orvalho } em tua alma há de esparzir } bis

Mocidade, esperança de um futuro que é só luz, vê se tua fé alcança viver sempre com Jesus! E nas trevas do presente, para o mundo iluminar, vive pura, vive crente a sorrir, servir e amar!

Coro:
Mocidade, no Evangelho traça a rota do porvir que o Bem requer trabalho } para em nossa alma surgir } bis

Hino inspirado a Theresinha Oliveira e composto especialmente para a XIII Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e do Estado de São Paulo realizada em Campinas (SP) de 14 a 17 de abril de 1960.

História e atividades do Centro Espírita Allan Kardec

O Ceak foi fundado em 15 de setembro de 1938, por um grupo de idealistas, liderados por Gustavo Marcondes e Servílio Marrone.

Na área assistencial, disponibiliza:

- Instituto Popular Humberto de Campos, que oferece ajuda a milhares de pessoas, com doação de roupas, calçados, farmácia e ambulatório médico e creche para 200 crianças; em suas dependências, a prefeitura e Estado mantêm escola primária, enquanto a alimentação dos alunos é fornecida pelo instituto;
 - Educandário Eurípedes, que ministra vários cursos profissionalizantes e mantém creche para 100 crianças;
 - Creche Gustavo Marcondes para 70 crianças carentes, no subdistrito de Souza;
 - Casa de Apoio à Vida, que presta amparo, anualmente, a cerca de 100 gestantes adultas e adolescentes.
- Todos os serviços são gratuitos.

Na parte doutrinária, dispõe de:

- Plantões de segunda a sexta-feira, todas as tardes e noites, e aos domingos pela manhã, com recepção, entrevistas, preleções e passes, além de reuniões mediúnicas de assistência espiritual aos enfermos físicos e aos que se sentem aflitos e perturbados, e também grupos de visitação a detentos e a enfermos, nos hospitais e em lares.

Para os interessados em conhecer a Doutrina Espírita, oferece:

- Cursos de iniciação ao Espiritismo, mediunidade, reuniões mediúnicas, estudos espíritas do Evangelho e, anualmente, cursos intensivos de passistas, entrevistadores, preletores e expositores.

“Comecei a elaborar os cursos doutrinários por volta de 1965. Em 1980, já estavam todos formulados e em funcionamento. O último a ser estruturado foi o Estudo Espírita do Evangelho, que preenche uma lacuna comum na formação doutrinária de trabalhadores das casas espíritas. Aproveitando que companheiros do Ceak me haviam filmado ministrando as aulas de Iniciação ao Espiritismo, a Versátil Spirite editou, em 2009, o trabalho e lançou um DVD, com mais de 34 horas de gravação, além de uma caixa com 12 DVDs e vídeos extras”, conta Theresinha.

O Ceak possui ainda três núcleos nos bairros de Vila Nova, Proença e Souza, onde são oferecidos serviços semelhantes de cursos, reuniões e plantões doutrinários, além de assistência material.

Segundo Theresinha, na sede, a média de frequência diária, à tarde e noite, é, em cada período, de cerca de 200 pessoas assistidas e uma equipe de 50 trabalhadores espíritas voluntários. Aos domingos de manhã, há número equivalente de assistidos e de trabalhadores, mas a palestra no salão principal atrai 500 pessoas. Nos três núcleos, a média diária de frequentadores, nos dias em que são abertos ao público, varia em torno de 150 pessoas.

Os alunos, considerados os dias em que há cursos na sede e nos núcleos, somam cerca de 800 pessoas, além das equipes de secretaria, expositores de aulas e dirigentes mediúnicos.